

CÂNCER DE PRÓSTATA: CONHECIMENTO DE HOMENS TRABALHADORES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE DE UMA FACULDADE EM BELÉM

Tatiana Menezes Noronha PANZETTI

PANZETTI, Tatiana Menezes Noronha. **Câncer da próstata: conhecimento de homens trabalhadores atendidos no ambulatório de saúde de uma faculdade em Belém.** Projeto de investigação científica, do Curso de Enfermagem – Centro Universitário Fibra, Belém, 2018.

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de pele não melanoma, com incidência seis vezes maior do que em países desenvolvidos. É o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando 10% do total de cânceres. Na última estimativa de 2016, haveria em torno de 61.200 novos casos (INCA, 2016). Um dos principais desafios no tocante à detecção precoce do câncer de próstata é a falta de conhecimentos sobre a sua história natural. Esse câncer é

histologicamente evidenciado em 30% das biópsias em homens com idade de 45 a 60 anos, mas, em um grande contingente de homens, a doença evoluirá. Mesmo ao detectar-se precocemente o câncer de próstata pelo rastreamento, não há dados que permitam determinar o seu prognóstico (INCA, 2017). A tecnologia revolucionou o conhecimento sobre o diagnóstico precoce, o tratamento e a assistência ao portador de câncer de próstata, entretanto as taxas de mortalidade pela doença, no Brasil, são crescentes, por ainda não se ter respostas definitivas para essa neoplasia, até mesmo porque dúvidas persistem a respeito das suas causas e acerca da melhor abordagem para o seu tratamento. As medidas de detecção para o rastreamento precoce em homens assintomáticos devem ser feitas pela combinação do exame de toque retal (ETR) com a dosagem do antígeno prostático específico (PSA), já que o primeiro dos diagnósticos poderá apresentar falha de 30 a 40% e o segundo, de 20%. Com o objetivo de reduzir a incidência e a mortalidade por esse câncer, no Brasil, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer de próstata por meio da portaria N^o 1.945, de 27 de agosto de 2008, que apresenta com a

finalidade de promover ações que contribuam para a compreensão da realidade da saúde masculina nos diversos contextos socioculturais e político-econômicos, respeitando os diversos níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas locais de saúde para que possibilitem o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de mortalidade (BRASIL, 2008). Culturalmente, a identidade masculina está relacionada à desvalorização do autocuidado e à pouca preocupação com a saúde. Os homens preferem serviços de saúde que atendam mais objetivamente às suas demandas, tais como farmácias e prontos-socorros. É descrito que os homens acreditam que os serviços de saúde das unidades básicas sejam exclusivos ao atendimento as mulheres. Há a necessidade de atingir e sensibilizá-los em relação à prevenção do câncer de próstata para que adquiram conhecimentos necessários e os estimulem a práticas preventivas, principalmente entre os grupos com idade entre 40 a 60 anos. A reduzida procura dos homens pelos serviços de saúde pode estar ligada ao funcionamento desses serviços, que não se pauta no contexto do trabalhador, além de haver a preocupação de serem responsáveis pelo sustento da família (QUIRINO *et*

al., 2017). Em relação à prevenção do câncer de próstata, o enfermeiro é um profissional de grande importância, já que está sempre envolvido em processos educativos em saúde, planejando e avaliando a assistência oferecida à população masculina. O enfermeiro se destaca como educador entre os profissionais da área da saúde, por vivenciar o processo educativo desde o tempo acadêmico, haja vista a enfermagem apresentar como metas o cuidado e o ensino, atuando junto aos pacientes, buscando mudança de comportamento e possibilitando a promoção da saúde. Ao ser feita busca eletrônica na biblioteca virtual de saúde, em relação à temática, foi constatado que ainda, na atualidade, há pouca literatura científica de enfermagem sobre o assunto, o que suscita uma preocupação em priorizar a escuta e o olhar do profissional de saúde aos homens, e a necessidade de se intensificar a investigação. Este estudo é útil nesse sentido e poderá subsidiar abordagens, como o planejamento de ações de saúde, ou desenvolvimento de campanhas educativas e preventivas, assim como entender os fatores envolvidos no comportamento, nas crenças, na cultura e nos tabus dos homens frente ao rastreamento do câncer de próstata. A inquietação do

estudo surgiu de relatos de acadêmicos sobre as práticas do curso de enfermagem em atenção básica que revelavam ausência de acompanhamento ao programa à saúde do homem, assim como a implantação de suas diretrizes assistenciais. Diante da problemática, surgiram as seguintes questões norteadoras: Os homens trabalhadores atendidos no ambulatório de saúde de uma faculdade em Belém possuem conhecimento sobre o câncer de próstata? Os homens trabalhadores atendidos no ambulatório de saúde de uma faculdade em Belém conhecem as medidas de prevenção sobre o câncer de próstata? O objetivo foi identificar e analisar o conhecimento de homens trabalhadores atendidos no ambulatório de saúde de uma faculdade em Belém, sobre o câncer de próstata e prevenção. Pela natureza do objeto, optamos por um estudo do tipo descritivo-analítico e qualitativo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética do Centro Universitário Fibra, com o protocolo de número 2.923.438. Os atores da pesquisa foram 10 trabalhadores, com média de idade de 33,2 (de 22 a 49 anos), selecionados por um enfermeiro para avaliar o bem-estar dos participantes. Foram realizadas a leitura do TCLE e a coleta da assinatura dos participantes. A coleta

de dados foi feita por meio de entrevista semiestruturada, com 11 questões referentes ao perfil dos atores e 5 específicas, ao objeto investigado, não expondo de forma indevida ou prejudicial os envolvidos, e concluída após ser atingido o ponto de saturação. A técnica de análise de conteúdo possibilitou a construção de categorias e subcategorias para formação do *corpus*. O critério de inclusão foi homens com idade igual ou superior a 18 anos. A divulgação dos dados e a quebra de sigilo foram evitadas com a codificação dos nomes dos entrevistados. Os riscos das emoções não ocorreram nos relatos, que poderiam trazer à tona os problemas econômicos e sociais, as dificuldades nas relações familiares, no trabalho e na vida, para proceder aos cuidados com sua saúde, e a lembrança de experiências negativas de atendimento nos serviços de saúde. Se no momento da coleta, o participante referisse incomodo, seria cessada a entrevista e solicitada a assistência de uma enfermeira para restabelecimento do bem-estar do entrevistado. Segundo estudos apontados pelo INCA (2018), a idade é um fator de risco considerável. Tanto a incidência quanto a mortalidade aumentam significativamente após os 50 anos. Pais com câncer de próstata, antes dos 60 anos,

podem refletir nos seus filhos. Deve haver, portanto, um rastreamento mais cedo (INCA, 2018). Quanto à raça, 70% (7), declararam ser pardos. Essa característica sociodemográfica não é um dos fatores mais preocupantes, tendo em vista que as estatísticas mundiais apontam, quanto ao acometimento do câncer de próstata, a negra (CZORNY *et al.*, 2017). Quanto ao estado civil, 70% (7) relataram ser solteiros. Segundo Belinelo *et al.* (2014), existe menor prevalência de realização dos exames de rastreamento para o câncer em homens sem cônjuges, possivelmente pelo fato de não terem companheiras para os incentivarem a cuidar da saúde. Em relação à escolaridade, 50% (5) possuem ensino médio completo; 20% (2), ensino fundamental completo; 10% (1), ensino superior completo; e 20% (2), ensino superior incompleto. Esse cenário sugere maior atenção, pois a baixa escolaridade pode estar relacionada a um diagnóstico tardio da patologia, além de estar relacionada também a piores níveis de cuidado com a saúde (CZORNY *et al.*, 2017). Em relação à profissão, 100% (10) possuíam ocupação. Sobre a religião, 100% (10) declaram seguir alguma. Com base nas entrevistas, foram estabelecidas três categorias analíticas:

“Conhecimento de homens sobre o câncer de próstata”, “Necessidade de orientações sobre a prevenção do câncer de próstata” e “Crenças e tabus quanto ao câncer de próstata”. Pôde-se observar sobre a primeira categoria que os entrevistados possuem desconhecimento ou conhecimento vago sobre o câncer de próstata, manifestam dificuldades para determinar, por exemplo, a definição da doença, e fazem consideram o prognóstico de que quem desenvolve pode morrer. Percebeu-se que os homens não dominam o assunto e poucos sabem informar sobre seus aspectos, apresentando respostas vagas que muito se assemelham, que fazem parte do senso comum. Pelaez *et al.* (2008) ressaltam que, na população, de um modo geral, normalmente é propagada a representação sobre o câncer, socialmente construída, como sinônimo de morte, como algo que ataca do exterior e não tem controle e cujo tratamento, juntamente com seus efeitos colaterais, é considerado drástico e negativo. Nessa categoria, as palavras utilizadas pelos homens relacionando o câncer como algo negativo refletem os preconceitos construídos. Assim, a falta de informação interfere negativamente na detecção precoce do câncer de próstata e prejudica o acesso aos serviços de saúde.

A informação é considerada um importante instrumento de prevenção, uma vez que pode gerar mudanças no comportamento masculino, diante da necessidade e da importância de cuidar da saúde (FERRACIOLLI, 2017). Percebeu-se também a insegurança, em expor dúvida diante das questões de diagnóstico e prevenção, e pouco conhecimento em descrever sobre as formas de diagnóstico precoce e sobre a idade para o início da prevenção. O câncer de próstata pode ser identificado com a combinação do exame de dosagem de PSA, que é um exame de sangue que avalia a quantidade do antígeno prostático específico e o exame de toque retal, ele é feito com o dedo protegido por luva lubrificada, é rápido e indolor (INCA, 2018). A maioria dos entrevistados desconhece o que é o exame de PSA; qual a idade para o início da prevenção; e que o histórico familiar influencia no surgimento da patologia. Estudo realizado com 61 indivíduos apontou que 67,2% dos participantes desconheciam os fatores de risco relacionados ao câncer de próstata, como o estilo de vida não saudável e a hereditariedade (SILVA, 2013). É preciso ter uma alimentação saudável, manter o peso corporal adequado, praticar atividade física, não fumar

evitar o consumo de bebidas alcoólicas (INCA, 2017). De acordo com Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, a prevenção e a detecção precoce são estratégias básicas para o controle do câncer de próstata e tem, como requisito essencial, um conjunto de atividades educativas constantes, contínuas e dinâmicas, voltadas para o sexo masculino, segundo seu padrão de valores, escolaridade, entre outras variáveis. A prevenção deve envolver ações antecipadas, levando em conta o conhecimento da história natural do indivíduo, na tentativa de impedir o surgimento e a progressão da doença (INCA, 2002). As atividades educativas precisam privilegiar a mudança de hábitos dos homens, destacando assuntos como o rastreamento do câncer de próstata e estilo de vida saudável (OLIVEIRA, 2017). Na categoria “Necessidade de orientações sobre a prevenção do câncer de próstata”, constatamos que os homens possuem pouca informação sobre a prevenção e meios para o diagnóstico. Outros estudos relatam a pouca informação sobre o câncer de próstata e as dificuldades para responder a perguntas consideradas elementares (FERRACIOLLI, 2017). O que inibe a escolha pela prevenção é a falta de estrutura psicológica, razão de ser

necessário garantir acesso aos serviços de saúde de forma integral à clientela masculina (BELINELO *et al.*, 2014). Quanto às crenças e tabus, expressões como “câncer“, “exames de diagnósticos” e “prevenção do câncer de próstata” foram substituídas por eufemismos como “doença que causa morte”, “aquele negócio lá”, “pegar dedada”. São vários fatores que podem dificultar o acesso da população masculina aos serviços de saúde, como medo da descoberta de uma doença grave, vergonha da exposição do corpo e a falta de unidades específicas ao tratamento de saúde do homem (LIMA *et al.*, 2017). Faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam preparados e atualizados, que possam ter a eficiência em orientar a população masculina sobre, não só o câncer de próstata, mas também sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de próstata. Prevenção. Belém, Pará.

REFERÊNCIAS

BELINELO, Renata Guzzo Souza; ALMEIDA, Sandra Maria de; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; ONOFRE, Priscilla Sete de Carvalho; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca.

CZORNY, Rildo César Nunes; PINTO, María Helena; POMPEO, Daniele Alcalá; BERETA, Denise; CARDOSO, Luciana Ventura; SILVA, Dorival Marques da. **Fatores de Risco para o Câncer de Próstata: População de uma Unidade Básica de Saúde**. Cogitare Enfermagem, vol. 22, núm. 4, 2017.

FERRACIOLLI, Clarissa Jesus et al. **Conhecimentos e atitudes de servidores públicos sobre o câncer de próstata**. Rev. enferm. UFPE on line, v. 11, n. 4, p. 1659-1668, 2017.

LIMA, Ícaro Felipe Pinheiro; RESENDE, Denise Freitas; SANTANA, Alécia Campos de; LIMA, Pedro Venicius Santos; COUTINHO, Márcio Lemos. **Câncer de Próstata: O Papel do Enfermeiro Educador**. INTERNATIONAL NURSING CONGRESS 1 Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society May 9-12, Aracaju, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Instituto Nacional do Câncer (INCA). Programa Nacional de controle do câncer de

próstata: documento de consenso [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2002
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_da_prostata.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Câncer de próstata - versão para Profissionais de Saúde. Publicado 21/11/2018 [homepage na Internet]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata/profissional-de-saude>. Acesso em: 14/02/2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de ações programáticas estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. [Internet]. Brasília; 2008
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – (INCA). **Câncer de próstata: vamos falar sobre isso?**. Rio de Janeiro: Inca, 2017.

OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães et al. **Prevenir para não ter: Avaliando o conhecimento dos homens sobre prevenção do câncer de próstata**. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 11, n. supl. 1, p. 368-373, 2017.

PELAEZ, D. M.; PASQUIM, R.; MEDEIROS, C. R.; BITENCOURT, M.; MOURA, G. **O câncer e sua representação simbólica**. *Psicol. Cienc Prof.* v. 2, n. 24, p. 120-133, 2008.

QUIRINO, Áurea Fabrícia Amâncio; SEGÓVIA, Andréia da Costa; OLIVEIRA, Andréia Lopes de; Bárbara SILVA, Elisa Pereira da; BRAZ, Fabiana da Purificação; MIRANDA, Jéssica Pantoja; MENDONÇA, Karolayne Ferreira; SANTOS, Lizandra Mendonça de Oliveira; LIMA, Maicon Douglas. **O Tabu Masculino Relacionado à Prevenção do Câncer de Próstata**. *Revista Mundi Saúde e Biológicas*. Curitiba, PR, v. 2, n. 1, 13, jan./jul., 2017.

SILVA, Andrei Boscarino de Menezes *et al.* **Conhecimentos e práticas sobre prevenção do câncer de próstata: uma contribuição para a enfermagem**. *Rev. enferm. UERJ*, v. 21, n. 2, n. esp, p. 785-791, 2013.